

## Geral

geral@correiodopovo.com.br  
 Editor: Luiz Arnim Schuch

## Absolvido pai que ignorava a paternidade

■ Homem que não sabia que era pai foi absolvido pela Justiça. Por unanimidade, a 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado negou apelo interposto por filho que pediu indenização por abandono afetivo. Foi interpretado não haver comprovação de que o pai soubesse da paternidade. A apelação foi julgada em sessão didática realizada em Uruguaiana, no último mês, com a presença de acadêmicos de Direito da PUCRS.

“  
 Pesquisa os esquemas da montagem  
 na Internet para deixá-los o mais  
 originais possível. Cheguei a levar oito  
 anos para fazer um rádio funcionar.”

Daltro D'Arísbo  
 Colecionador

## II Escambo recebe inscrições até o dia 15

■ As inscrições para o II Escambo podem ser feitas até o próximo dia 15. A feira começa em 3 de agosto – Dia de Independência do Niger. Em caso de chuva, será transferida para o dia 10 de agosto. O projeto Escambo visa ocupar o Largo Zumbi dos Palmares por meio da cultura africana e afro-brasileira da população de etnia negra da Capital. Mais informações pelos telefones 3289-7049 ou 3289-7037, com Dionéia (pela manhã).

# Colecionador exhibe 122 valvulados

*O mais interessante é que todos os aparelhos de rádio ainda funcionam com peças que são originais*

■ JOANA COLUSSI

joanacolussi@correiodopovo.com.br

O fascínio pelo universo de rádios antigos é facilmente percebido a um primeiro olhar. Logo na entrada, receptores a válvula datados do final da década de 20 até 1960 dão uma amostra da coleção que ultrapassa a função de armazenar aparelhos raros. A dedica-

ção do porto-alegrense Daltro D'Arísbo é honrada na essência: os mais de cem modelos conservam peças originais e funcionam como se tivessem sido fabricados no boom da tecnologia. Expostos em estantes da sala, do quarto e da sacada de seu apartamento, modelos antigos como o americano Atwater Kent, de 1929, são cuidadosamente catalogados e batizados com apelidos peculiares.

LUIS GONCALVES

No total, a coleção de D'Arísbo tem 122 rádios que ainda funcionam a válvula. “Originais e falantes”, frisa, orgulhoso. Essas são duas condições irrevogáveis para os aparelhos antigos entrarem na coleção, lembra ele, diante da minifábrica eletrônica montada na sacada, com vista para o bairro Menino Deus. Filho de um oficial de Comunicações do Exército, Daltro, de 54 anos, cresceu muito próximo de fones, transmissores, receptores e antenas. “Sempre me vi em meio a

equipamentos eletrônicos a válvulas, até que herdei um rádio que era do meu pai, no final da década de 80”, relata. D'Arísbo se refere ao número 1 da coleção, um Hallicrafters S-38, fabricado nos EUA, em 1948.

Desde então, o colecionador passou a dividir a paixão por rádios com o convívio familiar e a função de auditor-fiscal do Ministério do Trabalho. “Isso tudo tem a minha alma”, diz, enquanto mostra os modelos expostos em um quarto que foi montado para guardar as raridades.

## Trilha sonora traz vinhetas da Guaíba

Daltro conta que a busca por modelos radiofônicos a válvula inclui doações, compras em antiquários e equipamentos enterrados no interior. O modelo americano 36-L da Electrical Research Labs, de 1935, foi resgatado de uma fazenda invadida pelo MST, no Sul. A coleção originou o site Museu do Rádio (<http://museudoradio.com>). Na abertura, a trilha sonora faz referência a vinhetas da história da Rádio Guaíba AM. O gosto por aparelhos antigos está nos genes da família de Daltro D'Arísbo. O irmão Darlou, que mora em Toledo (PR), é o maior colecionador de máquinas de costura do país, com mais de 200.



Paixão de Daltro começou na década de 80. Suas relíquias ocupam vários espaços

## Professor segue mesmo caminho

Uma matéria publicada no **Correio do Povo** em 2005, sobre uma exposição no Museu da Universidade Regional do Noroeste do RS (Unijuí), aproximou dois colecionadores. Ao saber do evento em alusão ao Ano Mundial da Física, onde seriam expostos rádios antigos, Daltro D'Arísbo viajou da Capital para Ijuí, onde encontrou o professor de Física da Unijuí Ari Zvirtes, de 56 anos. O docente guarda 60 rádios das décadas de 30 a 60, coleção iniciada há apenas 5 anos. Todos funcionam. Para armazenar os aparelhos, alugou uma sala comercial, transformada em ateliê de recuperação das peças. “Chegou ao ponto que minha esposa mandou eu escolher entre ela ou os rádios”, brinca.



Ari Zvirtes, da Unijuí, reuniu 60 modelos em apenas cinco anos

A chegada de um Semp modelo 538, em péssimo estado, fez aflorar sua paixão. “A necessidade de conseguir o esquema do aparelho me entusiasmou a recuperar o passado do rádio”, conta. Na busca por modelos raros, Zvirtes vai a leilões, visita antiquários e famílias que guardam modelos a válvula. A coleção está no [www.radioantique.com.br](http://www.radioantique.com.br).